

# **Pobreza e exclusão social em Portugal: uma visão da Cáritas 2024**



# Pobreza e exclusão social em Portugal: uma visão da Cáritas

**Coordenação: Nuno Alves, Observatório Cáritas**

## **Ficha Técnica**

**Título:** Pobreza e exclusão social em Portugal: uma visão da Cáritas

**Coordenação:** Nuno Alves, Observatório Cáritas

**Edição:** Cáritas Portuguesa

**Data:** fevereiro de 2024

**Design Gráfico, paginação:** Ana Nascimento

**Imagens:** @Cáritas Portuguesa/Ricardo Perna; @Freepick



# 1.

## Introdução

O olhar da Cáritas debruça-se sobre os mais vulneráveis da sociedade. É nesse lugar que a ação da Cáritas se desenvolve. Esta primeira edição do relatório da Cáritas sobre Pobreza e Exclusão Social, que terá uma frequência anual, pretende fazer uma leitura da prevalência e evolução da pobreza em Portugal. A análise tem por base os indicadores oficiais do INE <sup>1</sup> e a leitura do Observatório da Cáritas sobre esta realidade. O relatório centra-se nas situações de pobreza mais severa e assume uma perspetiva multidimensional, sublinhando que a pobreza e a exclusão social são fenómenos que apenas podem ser combatidos com intervenções multidisciplinares, muitas vezes focadas em cada família e circunstância individual.

Portugal é um país onde subsistem níveis elevados de pobreza e exclusão extremas. Em 2023, de acordo com as estatísticas do INE, mais de 500 mil indivíduos viviam numa situação de privação material e social severa (**Quadro 1**) <sup>2</sup>. Por detrás destes números estão famílias que acumulam múltiplas situações de exclusão, que não lhes permitem uma verdadeira participação na vida em sociedade. Algumas destas situações atingem o âmago dos nossos direitos. Em 2023, ainda havia 241 mil pessoas sem possibilidade de ter uma alimentação adequada; 712 mil sem capacidade de comprar roupa nova; um milhão sem capacidade de gastar uma pequena quantia consigo mesmo; mais de 2 milhões sem capacidade de manter a casa devidamente aquecida. Portugal ainda está muito longe de erradicar a pobreza e exclusão extremas e, nesta perspetiva, de convergir para os países com melhor desempenho a nível europeu.

Entre 2019 e 2023, não se observaram progressos significativos no combate à pobreza mais extrema em Portugal. Em várias dimensões a situação até se deteriorou. O aumento do número de pessoas em situação de sem-abrigo ou sem capacidade de manter a casa aquecida são disso exemplos claros. Esta situação contrasta com a melhoria substancial observada entre 2015 e 2019 na generalidade dos indicadores de pobreza severa (**Gráfico 1**). Por exemplo, entre 2015 e 2019, 550 mil pessoas deixaram de viver numa situação de privação material e social severa. Já entre 2019 e 2023, a redução foi de 64 mil indivíduos. Esta disparidade não deve ser atribuída diretamente à pandemia de 2020-21. A causa mais direta que explica o comportamento distinto na evolução da pobreza severa nestes dois períodos é a evolução do mercado de trabalho. O número de indivíduos numa situação de subutilização do trabalho (essencialmente desempregados e desencorajados) é um bom indicador para este efeito. Entre 2015 e 2019, houve uma diminuição de 470 mil pessoas em subutilização de trabalho, o que compara com uma diminuição de apenas 44 mil entre 2019 e 2023. Os progressos na luta contra a pobreza estiveram assim ancorados na maior participação no mercado de trabalho. Com a aproximação a uma situação de pleno emprego, estes progressos basicamente estagnaram. O necessário esforço de redução adicional da pobreza e exclusão social em Portugal exigirá a partir de agora políticas mais exigentes e mais direcionadas aos segmentos mais vulneráveis da população. Estas políticas terão de partir da realidade vivida pelos pobres. Este combate será bem-sucedido se for encarado como um verdadeiro desígnio nacional, tal como preconizado na Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-30.

**Quadro 1: Indicadores de privação e exclusão severa em Portugal**

	Nº de indivíduos (milhares)				
	2019	2020	2021	2022	2023
Em privação material e social	1359	1306	1387	1230	1256
Em privação material e social severa	577	551	604	543	513
Em situação de subutilização do trabalho	686	748	676	620	642
Sem capacidade para ter uma alimentação adequada	237	257	247	310	241
Sem capacidade para comprar roupa nova	793	833	884	755	712
Sem capacidade para gastar uma pequena quantia consigo	937	1069	1264	1003	1078
Sem capacidade para manter a casa devidamente aquecida	1946	1799	1685	1810	2177
Sem abrigo	7,1	8,2	9,6	10,8	n.d.

Fontes: ENIPSSA, Eurostat e INE.

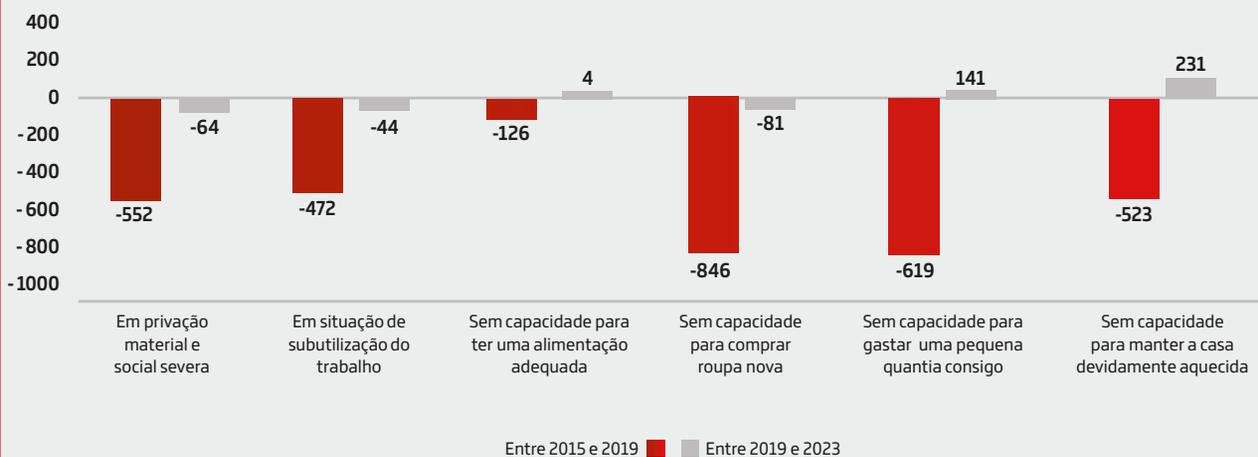
Notas: Ver glossário para a definição dos indicadores de privação material e social. A subutilização de trabalho agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. n.d.: não disponível.

<sup>1</sup> Ver INE (2023), *Rendimento e Condições de Vida - 2023, Destaque*, 27 de novembro.

<sup>2</sup> Ver Glossário em anexo com a definição das variáveis.



Gráfico 1: “Variação do número de indivíduos em privação e exclusão severa (milhares)”



Fonte:INE

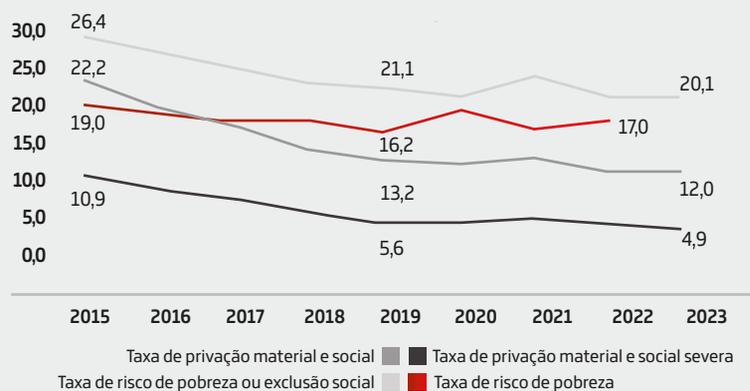
As estatísticas oficiais subestimam a magnitude da pobreza e exclusão em Portugal. Como se baseiam em inquéritos junto das famílias, não captam as situações daqueles que não vivem em residências habituais. As pessoas em situação de sem-abrigo, os reclusos nas prisões, os nacionais ou migrantes que vivem em alojamentos temporários, todos estes casos não se encontram refletidos nas estatísticas oficiais. E sabemos que vários deles têm aumentado acentuadamente no passado recente. Por exemplo, o número de pessoas em situação de sem-abrigo aumentou de 7100 em 2019 para 10800 em 2022, último ano com estatísticas disponíveis. Em 2023, esta tendência ter-se-á acentuado. Tanto os pedidos de apoio à Cáritas como a mera observação das ruas das grandes cidades atestam esta dinâmica. Os pedidos de apoio à Cáritas por parte de imigrantes também têm crescido acentuadamente nos últimos anos. Estas tendências merecem uma atenção prioritária.



No quadro da União Europeia, existem diversos indicadores que permitem acompanhar a realidade da pobreza e exclusão social em cada país. Em Portugal, estes indicadores são calculados pelo INE com base no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias (EU-SILC). O Glossário em anexo apresenta brevemente os vários conceitos e metodologias. O indicador clássico de acompanhamento da pobreza, a chamada taxa de risco de pobreza, mede a ausência de recursos monetários face a um limiar de pobreza, que evolui em função da mediana do rendimento em cada país. O risco de pobreza tem, assim, uma natureza eminentemente relativa, captando a desigualdade na aba inferior da distribuição de rendimento. As situações de privação absoluta, que estão mais relacionadas com o rendimento permanente e com a capacidade de traduzir esse rendimento numa efetiva participação na vida em sociedade, são captadas nos indicadores de privação material e social severa. A união destas medidas de pobreza relativa e absoluta, incluindo uma medida de exclusão no mercado de trabalho, resulta no indicador mais proeminente calculado no âmbito da União Europeia, a chamada taxa de pobreza ou exclusão social. Por definição, este é um indicador bastante lato. Em contraste, este relatório dará explicitamente maior atenção aos indicadores que traduzem as situações de exclusão mais severa em Portugal.

O **Gráfico 2** apresenta a evolução em Portugal dos principais indicadores oficiais da pobreza e exclusão social, para o período entre 2015 e 2023. Como é facilmente observável, os indivíduos identificados por cada um dos indicadores difere acentuadamente. O grau de sobreposição da população identificada pelos diversos indicadores é também relativamente baixo e o sentido das variações dos diferentes indicadores ao longo do tempo nem sempre coincide. Em 2023, 20,1% da população portuguesa vivia em risco de pobreza ou exclusão social, 17% em risco de pobreza (com os dados de rendimento referentes a 2022), 12% em privação material e social e 4,9% em privação material e social severa. Assim, mais de 2,1 milhões de pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social, enquanto cerca de 500 mil vivia em privação material e social severa. É assim muito importante ser explícito sobre que conceito está a ser usado em cada momento da análise. De qualquer modo, a conclusão de que houve apenas progressos ténues na luta contra a pobreza nos anos mais recentes revela-se robusta aos vários indicadores oficiais.

**Gráfico 2: Taxas de pobreza e privação material e social em Portugal (em percentagem)**



Fonte: INE

Nota: Ver glossário para a definição dos indicadores. Os dados mais recentes para a taxa de risco de pobreza terminam em 2022.





O relatório encontra-se organizado como segue. Na secção 2, analisam-se várias dimensões da pobreza e exclusão em Portugal, incluindo a caracterização da aba inferior da distribuição do rendimento, o estudo de indicadores de privação material e social e a descrição de indicadores de exclusão na habitação. Dado que o relatório se centra na população mais vulnerável, merecerão destaque os indicadores oficiais de privação material e social, total e severa. Estes indicadores têm a melhor relação com as reais condições de vida das famílias<sup>3</sup>. A secção 3 apresenta um tópico de análise especial, este ano centrado na pobreza e exclusão das crianças em Portugal. Este é um tópico muito relevante, dadas as suas implicações no ciclo de vida dos indivíduos e na própria transmissão intergeracional da pobreza e exclusão. A secção 4 contém as principais conclusões do relatório. No final da publicação apresentam-se alguns projetos ilustrativos da intervenção da rede Cáritas em Portugal. Estes programas demonstram como intervenções locais, centradas nas necessidades dos mais vulneráveis, são sementes com capacidade para quebrar ciclos de pobreza e exclusão social.



<sup>3</sup> Alves, N. (2022), "Um indicador de pobreza multidimensional para Portugal", *Revista de Estudos Económicos do Banco de Portugal*, Vol. VIII, N.º 4.